

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 9. Volume 1 – 2019-2 ISBN: 2447-3545



## PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE RACIOCÍNIO LÓGICO E SENSIBILIDADE HUMANA<sup>1</sup>

Isabel Nercolini Ceron<sup>2</sup> - UNIPLAC  
Carmen Lucia Fornari Diez<sup>3</sup> - UFPR

**RESUMO:** Diante da relevância dos saberes docentes, este artigo tem como objetivos: identificar a compreensão dos professores acerca dos saberes necessários à prática pedagógica; conhecer quais são os saberes docentes na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica. A pesquisa tem um caráter bibliográfico, com estudo de caso, realizado por meio de revisão de literatura refletindo a partir de pensadores como: Alarcão (2003), Arruda (2012), Barros (2009), Ostetto (2008), Tardif (2002) e outros, relacionando-os com a pesquisa de campo. Assim, para fazer um levantamento sobre as práticas docentes e saberes direcionados a essas práticas, elaborou-se um questionário previamente estruturado, que foi aplicado a sete professores da Educação Infantil de uma unidade particular do município da serra catarinense. Posterior à coleta de dados, no qual retornaram cinco questionários, fez-se a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo. Os resultados da coleta de dados, foram confrontados com diferentes autores, contextualizando-os. Estes resultados mostraram, que as relações sociais se apresentam cada vez mais complexas; que, o professor como mediador das emoções precisa potencializar a articulação entre o raciocínio lógico – razão - e a sensibilidade humana – emoção, refletindo sobre uma postura mais integradora. Esperamos que a reflexão desenvolvida contribua para uma avaliação da prática pedagógica e formação de professores da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Saberes Docentes. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT:** In view of the relevance of teaching knowledge, this article aims to: identify teachers' understanding of the knowledge needed for pedagogical practice; to know what are the teaching knowledge in Early Childhood Education, which is the first stage of Basic Education. The research has a bibliographic character, with a case study, carried out through literature review reflecting from thinkers such as: Alarcão (2003), Arruda (2012), Barros (2009), Ostetto (2008), Tardif and others, relating them to field research. Thus, to make a survey on teaching practices and knowledge directed to these practices, a previously structured questionnaire was developed, which was applied to seven

<sup>1</sup> **Submissão: 05 de janeiro de 2019 - Aceitação: 20 de junho de 2019**

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, SC, Brasil. isabelnceron@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação (2001) Professora e pesquisadora associada a Universidade Federal do Paraná (UFPR) , Brasil. miuxe@hotmail.com

# Revista Gepesvida/2019

---

teachers of Early Childhood Education of a particular unit of the municipality of the mountain range of Santa Catarina. After the data collection, in which five questionnaires returned, the data obtained through field research were analyzed. The results of the data collection were confronted with different authors, contextualizing them. These results showed that social relations are increasingly complex; that the teacher as mediator of emotions needs to potentiate the articulation between logical reason - reason - and human sensitivity - emotion, reflecting on a more integrative posture. We hope that the reflection developed will contribute to an evaluation of the pedagogical practice and teacher training of Early Childhood Education.

**Keywords:** Early Childhood Education. You know teachers Pedagogical Practice.

## INTRODUÇÃO

Somos seres de emoções, individualidades e particularidades. Todo indivíduo possui sua história de vida construída por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas, estabelecendo crenças, valores e interesses e possibilitando a edificação de uma bagagem de conhecimentos. Posteriormente, amplia-se as interações com outros grupos sociais, tais como a escola, a igreja, as amizades, entre outros, no qual acontecem diversas vivências e a apropriação das diferentes culturas.

Por meio destas relações, a identidade é construída e está em constante processo de transformação. Considerando que é na diversidade de expressões culturais e de vivências que os sujeitos aprendem uns com os outros na interação com as diferenças, é importante respeitá-las. “Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade” (SILVA, 2000, p. 75).

O professor traz consigo suas experiências familiares, sua escolarização, sua vida pessoal, universitária e acadêmica e suas experiências em sala de aula, que constituem sua identidade. Diante da relevância dos saberes docentes, este artigo tem como objetivos identificar a compreensão dos professores acerca dos saberes necessários à prática pedagógica e conhecer quais são os saberes docentes na Educação Infantil. Para a elaboração deste artigo foi realizada uma análise dos dados obtidos por intermédio de uma pesquisa de campo aplicada com sete professores de uma unidade particular de Educação Infantil de um município da serra catarinense. Por meio da aplicação de questionário previamente estruturado, realizou-se um levantamento com as professoras da instituição sobre as práticas docentes e saberes direcionados a essas práticas.

As respostas das participantes vieram de encontro com o embasamento teórico apresentado ao longo do artigo. É nesse momento que o professor é desafiado a assumir-se como mediador das emoções capaz de potencializar a articulação entre o raciocínio lógico – razão - e a sensibilidade

# Revista Gepesvida/2019

---

humana – emoção, refletindo sobre uma postura mais integradora. O presente artigo é resultado da produção da disciplina Conhecimentos e Saberes, cursada no primeiro semestre do Mestrado em Educação de 2018 na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Bagno (2000), a pesquisa é um veículo para o desenvolvimento de conhecimentos. Em relação à pesquisa científica, Bagno (2000, p. 18) afirma que ela é “[...] a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso.” Enfatiza ainda que “[...] pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência digna deste nome” (BAGNO, 2000, p. 18).

Bagno (2000) reforça como seria relevante que o destino final de um projeto de pesquisa tivesse um destinatário, uma proposta a ser compartilhada com a comunidade pois, “[...] fazer pesquisa é assumir pelo menos um compromisso: aumentar o conhecimento das pessoas acerca de um determinado assunto” (BAGNO, 2000, p. 28).

Verificando a importância de reconhecer o conhecimento dos professores pelos saberes docentes, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com estudos de caso. Tem caráter bibliográfico pois foi efetuada uma revisão de literatura utilizando alguns autores que contextualizassem a identidade do professor, a articulação dos diferentes saberes e a aprendizagem significativa das crianças na Educação Infantil, como Alarcão (2003), Arruda (2012), Barros (2009), Ostetto (2008), Tardif (2002), entre outros.

Por meio de estudo de caso e coleta de dados, buscou-se averiguar como os saberes docentes se apresentam na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil de uma instituição particular de um município da serra catarinense. Os resultados obtidos pela aplicação de um questionário aos professores foram relacionados e contextualizados.

## **A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS EM UMA UNIDADE PARTICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para a realização da pesquisa, foi selecionada uma unidade de educação particular de uma cidade do planalto serrano catarinense. A escola está localizada próxima a região central da cidade, atendendo 448 alunos distribuídos em oito turmas de Educação Infantil – com crianças entre três a

# Revista Gepesvida/2019

---

cinco anos de idade, de caráter parcial de atendimento – e doze turmas das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A escola segue a perspectiva sócio interacionista de educação.

Para analisar a compreensão das professoras acerca dos saberes necessários à prática pedagógica na Educação Infantil, foram levantados dados e concepções das mesmas por meio de um questionário. Das sete professoras convidadas e atuantes na Educação Infantil da unidade, todas aceitaram participar da pesquisa, contudo retornaram cinco questionários que serviram de suporte para a análise descrita neste artigo. O questionário consistia em oito questões fechadas sobre dados gerais das professoras da instituição e seis questões abertas específicas sobre suas práticas pedagógicas. Este artigo salienta os resultados considerados mais relevantes de cada questão.

Nas oito questões de caráter fechado, constatou-se que das cinco professoras de Educação Infantil da unidade, todas possuíam formação em Pedagogia e pós-graduação na área da educação. Das educadoras participantes, uma professora concluiu sua formação inicial entre 1 a 5 anos, três entre 10 a 15 anos e uma professora há mais de 15 anos. Em relação ao tempo que lecionavam como professoras de Educação Infantil, uma respondeu entre 1 a 5 anos e quatro entre 10 a 15 anos. Na questão sobre a frequência em que buscavam formação continuada, duas professoras mencionaram realizar mensalmente e três, semestralmente.

O questionário apresentava como primeira pergunta aberta, qual a faixa etária que cada professora atuava naquele momento na Educação Infantil da instituição. Uma professora respondeu que lecionava em uma turma de três anos, duas em turmas de quatro anos e duas nas de cinco anos. Por questão ética, foram preservadas as identidades das professoras, sendo identificadas durante o texto como “Professora 1, 2, 3, 4 e 5”.

## **CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO**

Das cinco professoras que responderam o questionário, quatro destacaram que para a aprendizagem ser significativa e prazerosa para as crianças não pode faltar o lúdico. Segundo Oliveira (1992), a Educação Infantil precisa oferecer situações de interação entre as crianças e com os adultos, assim como a exploração do meio à sua volta, trazendo sempre o lúdico, a fantasia e o faz-de-conta. Por meio destas interações a criança constrói significados diversos, participando ativamente do processo de aprendizagem.

O educador deve estar atento para proporcionar interações que contribuam para a ampliação de conhecimentos das crianças, podendo estas desenvolverem e construir aprendizados

# Revista Gepesvida/2019

---

significativos. Conforme Oliveira (1992, p. 73) o educador

[...] deve ser capaz de observar, reconhecer e avaliar o nível de desenvolvimento das crianças e suas necessidades. Fundamental nesse processo é a atitude de tentar colocar-se no lugar da criança para captar sua forma de ser e as hipóteses que está construindo sobre o mundo em cada momento.

O olhar sensível e a escuta atenta do professor foram enfatizados nas respostas das “Professora 3” e “Professora 5”. Para a Professora 3: “O professor deve ter um olhar sensível e uma escuta atenta, priorizando sempre a participação ativa da criança, ou seja, a criança como protagonista do processo”. De acordo com a Professora 5: “O educador deve ter a escuta sensível, saber, conhecer o que o seu aluno quer, e assim trazer estratégias que despertem cada vez mais o interesse dessa criança, por exemplo, o brincar na Educação Infantil não pode faltar, envolver os conteúdos propostos de maneira lúdica, seja através dos jogos, brincadeiras, como também a música que é algo muito presente, a criança internaliza de maneira agradável”.

Esses depoimentos contribuem para o planejamento de experiências relevantes às crianças. Os desejos, as experiências e as vivências de cada criança precisam ser respeitadas e valorizadas. Se o educador propor uma atividade desconexa com a realidade de seus alunos, será mais difícil obter seu interesse, seu envolvimento e entusiasmo. Portanto, o diálogo constante entre o educador e as crianças é fundamental para conhecer seus gostos, suas preferências, suas curiosidades, seus anseios.

É por meio da escuta sensível do professor que a criança passa a ser mais participativa, capaz de fazer descobertas experimentando outras atividades educativas.

A escuta, tal como observação, deve ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, motivações, relações, intenções, desejos, mundos de vidas, realizados no contexto da comunidade educativa procurando uma ética contínua de reciprocidade. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p.33).

Nesse sentido, o depoimento da professora 5 traz a reflexão sobre a escuta como prática cotidiana da ação educativa, garantindo às crianças seu direitos à participação na construção do conhecimento.

Sobre a aprendizagem significativa, a “Professora 4” salientou: “A criança precisa se sentir pertencente, atuante, envolvida e segura para um aprendizado significativo [...]”. A criança atuante, participativa, envolvida é a protagonista no processo de aprendizagem. Pelo olhar atento do professor é possível proporcionar práticas significativas e situações desafiadoras, considerando o real interesse e as necessidades das crianças.

# Revista Gepesvida/2019

---

## PROCESSO REFLEXIVO: UM SUJEITO QUE ASSUME SUA PRÁTICA

Uma das questões levadas às professoras da unidade particular de Educação Infantil, indagava-as sobre como realizavam a avaliação e reflexão de sua prática pedagógica. Diante desta pergunta, a “Professora 1” destacou a relevância da observação cotidiana dos pequenos, respeitando o jeito e o tempo de cada criança aprender.

A prática de um professor reflexivo é de um sujeito que se preocupa com o desenvolvimento de suas crianças, com o processo de aprendizagem, respeitando a individualidade de cada uma, o seu modo de ser e aprender. Segundo Alarcão (2003), um professor reflexivo é aquele que atua de forma flexível, criativa e não um mero reprodutor de ideias e práticas exteriores. Para que isso aconteça é necessário sensibilidade e paixão pelo que o professor faz.

Entre as cinco professoras, a “Professora 2” ressaltou que costuma realizar a avaliação e a reflexão de sua prática pedagógica sozinha, recorrendo à coordenação quando necessário; “Geralmente acontece sozinha, porém quando estou com uma dúvida, procuro a coordenação”.

Outras duas professoras salientaram a importância da partilha de experiências entre os educadores. A “Professora 3” respondeu: “Procuro avaliar o que deu certo e o que não deu também, principalmente na hora do registro do dia, e quais estratégias utilizar para que a prática pedagógica aconteça de forma que venha a acrescentar no cotidiano escolar. Acredito ser muito importante sim, a troca de experiências entre os educadores. Na medida do possível buscamos esta troca”. Por sua vez, a “Professora 5” destacou: “Essa reflexão pode ser comigo mesmo, mas penso que é importante a troca de ideias com os colegas, o pensar juntos, isso acrescenta em nossa prática.”

Para um professor reflexivo poder exercer sua prática com sucesso, a escola também precisa ser reflexiva, oportunizando a partilha de experiências e estudos entre os profissionais da educação, assim como a participação da comunidade na discussão e solução de situações cotidianas no processo de aprendizagem. Alarcão enfatiza que, “[...] a escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva” (ALARCÃO, 2003, p. 44). É necessário que o professor observe o problema, reflita sobre ele, agindo e refletindo também depois da ação, contudo isso não deve ser feito pelo docente sozinho, mas com o apoio da escola, crianças e comunidade. Assim estará desenvolvendo o processo de reflexão.

O registro é uma ferramenta essencial no dia-a-dia do professor. Ao criar o hábito de registrar o que ocorre em sala de aula com cada criança, o educador pode refletir a cada passo no processo de aprendizagem, buscando modificar e melhorar, se necessário. Para Ostetto (2008, p. 13),

# Revista Gepesvida/2019

---

[...] o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital. Quando vivenciado no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada junto com as crianças. Nesses termos, é verdadeiramente um instrumento do seu trabalho, articulando-se ao planejamento e à avaliação.

Pelas suas próprias experiências pessoais e profissionais, o professor constrói e reconstrói conhecimentos, transformando sua prática pedagógica com novas estratégias e ações que contribuam para a solução dos problemas em sua sala de aula, atendendo as reais necessidades das crianças. O trabalho cotidiano dos professores não é apenas para aplicar os saberes produzidos por outros, mas também é um espaço de produção, reflexão, transformação e de mobilizar seus próprios saberes (TARDIF, 2002). A subjetividade do professor é extremamente relevante para compreender sua prática em sala de aula, assim como os significados que ele mesmo atribui a ela (TARDIF, 2002, p. 230).

## **ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS: EVIDENCIANDO OS SABERES DOCENTES**

Os professores possuem diferentes saberes resultantes de suas relações e vivências; são sujeitos do conhecimento, com saberes, práticas, competências e habilidades de sua profissão docente, atores e mediadores do processo de aprendizagem que utilizam seus conhecimentos específicos em suas práticas profissionais cotidianas (TARDIF, 2002). O sujeito se torna professor integrando e interagindo sua bagagem de vida, sua formação inicial, sua prática na sala de aula e sua formação continuada. São as experiências da vida pessoal e profissional. Portanto, [...] o professor é considerado o sujeito ativo de sua própria prática” (TARDIF, 2002, p. 232).

Ao considerar a articulação dos conhecimentos no processo de planejamento e as estratégias de organização das experiências a serem vivenciadas com as crianças, três professoras enfatizaram a relevância de considerar o interesse e a necessidade das crianças. A “Professora 1” acredita na importância de conhecer a história de vida das crianças para desenvolver seu planejamento. Segundo Meyer (2008, p. 44) é importante : “Valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos”. As professoras 1, 2, 3 e 4 também acentuaram como é interessante considerar o lúdico no processo de aprendizagem. Para Barros (2009, p. 55), seria necessário compreender os momentos de brincadeiras das crianças e como eles podem ser percebidos “[...] como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à

# Revista Gepesvida/2019

---

criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o”.

Ao questionar as professoras quais são os saberes docentes que consideram necessários para uma prática inovadora e significativa para as crianças, duas professoras trouxeram como saber indispensável a formação continuada. A “Professora 2” destacou: “Todo professor deve estar por dentro do desenvolvimento infantil conhecendo as perspectivas que mais auxiliam no processo bem como no âmbito escolar em relação ao espaço e tempo na utilização de atividades lúdicas, educativas, higiene e alimentação”.

Diante disso, percebe-se como a teoria e a prática estão interconectadas, uma contribuindo para a outra num processo constante. A formação continuada precisa possibilitar essa interconexão das teorias com o que o (a) professor (a) vive no dia-a-dia com seus pequenos. Diferente do que a concepção tradicional compreende, a prática e a teoria estão totalmente relacionadas, pois ambas caminham juntas, em constante transformação, tendo como principal objetivo a real aprendizagem infantil. Neste processo o professor precisa agir como ator, tomando decisões, refletindo sobre suas práxis.

O trabalho – como toda práxis – exige, por conseguinte, um sujeito de trabalho, isto é, um ator que utiliza, mobiliza e produz os saberes de seu trabalho. Não poderia ser diferente com os professores, os quais realizam um trabalho que não é simples nem previsível, mas complexo e enormemente influenciado pelas próprias decisões e ações desses atores (TARDIF, 2002, p. 236-237).

Percebe-se um distanciamento grande entre os saberes do prático profissional – o professor da escola – com os saberes disciplinares da formação inicial docente. As instituições de formação de professores estão impregnadas de disciplinas e teorias fragmentadas e, muitas vezes, vazias e desconexas com a realidade da prática profissional do professor. Ainda se percebe a concepção tradicional em que o saber se forma fora da prática. É um equívoco, uma ilusão, almejar construir uma teoria sem prática, conhecimentos sem ações (TARDIF, 2002).

A formação de professores traz maiores subsídios à prática profissional se estiver embasada nos conhecimentos específicos do docente. O papel do saber, saber-fazer e saber-ser no processo do trabalho docente está totalmente voltado para o desempenho do professor em suas atividades, como em relação à sua identidade profissional. (TARDIF, 2002). É relevante compreender que a prática profissional não é apenas um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários; é nela que a relação da teoria com a realidade é possível de ser efetuada, realizando um filtro nos conhecimentos universitários e verificando, assim, quais são relevantes para a prática pedagógica e para as crianças. Os saberes dos professores “[...] estão a serviço da ação e é na ação que assumem seu significado e



# Revista Gepesvida/2019

---

sua utilidade” (TARDIF, 2002, p. 264).

A “Professora 3” ressalta que “O professor precisa ser comprometido com a educação sendo reflexivo, investigador, inovador e criativo. Ter um olhar sensível fazendo com que sua prática permita as crianças a serem ativas, participativas e protagonistas de todo o processo [...]”. Desse modo, sensível é aquele professor que consegue ter discernimento de observar e considerar cada criança com sua especificidade, respeitando e compreendendo as diferenças.

A aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui uma das principais características do trabalho docente. Essa sensibilidade exige do professor um investimento contínuo e a longuíssimo prazo, assim como a disposição de estar constantemente revisando o repertório de saberes adquiridos por meio da experiência (TARDIF, 2002, p. 267).

As relações sociais se apresentam cada vez mais complexas. O professor como mediador das emoções precisa potencializar a articulação entre o raciocínio lógico – razão - e a sensibilidade humana – emoção -, refletindo sobre uma postura mais integradora. “Hoje, o racionalismo não pode seguir ignorando subjetividades, afetividades e emoções, porque já reconhece os limites da lógica pura” (ARRUDA, 2012, p. 291).

Um professor ator (TARDIF, 2002) é aquele que produz saberes e saber-fazer por meio de sua prática profissional, refletindo e criticando sua própria prática, buscando transformá-la conforme necessário, diante das dificuldades que encontra no seu dia-a-dia, para atingir seu objetivo maior: a criança. Deste modo, a contribuição dos saberes dos profissionais práticos escolares é essencial para compor uma formação de professores mais efetiva, assim como, a formulação de um currículo. O saber-fazer também é conhecimento e, para que a teoria tenha efetiva contribuição no fazer pedagógico, ela precisa estar contextualizada com a realidade da prática docente. Professores são sujeitos do conhecimento, por isso é necessário reconhecer que eles também possuem saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo foi possível perceber e destacar a maneira como as professoras envolvidas e comprometidas com a Educação Infantil se percebem enquanto sujeitos capazes de transformar vidas, articulando a teoria a suas práticas buscando atender as necessidades de suas crianças e contemplar os objetivos de seus planejamentos.

As respostas das participantes vieram de encontro com o embasamento e reflexões teóricas apresentadas ao longo do texto. Por meio da coleta de dados e das leituras efetuadas, foi possível

# Revista Gepesvida/2019

---

reconhecer a compreensão das professoras acerca dos saberes necessários à prática pedagógica, destacando o olhar sensível do professor para a construção de conhecimentos significativos, o processo reflexivo de sua prática, assim como a articulação dos conhecimentos produzidos no processo de planejamento e as estratégias de organização das experiências a serem vivenciadas com as crianças, considerando os interesses e as necessidades das mesmas.

Considera-se importante salientar a disponibilidade das professoras em atender a pesquisa bem como enfatizar que, de uma maneira quase que total, as respostas consideraram que para um trabalho ter significância à criança é necessário comprometimento, planejamento, flexibilidade e afetividade, saberes docentes essenciais para a Educação Infantil.

É de extrema relevância ressaltar os diferentes saberes do professor, compreendendo que a teoria e a prática, os saberes acadêmicos e saberes da experiência caminham juntos, um complementando o outro e contribuindo para o objetivo maior, que é o desenvolvimento integral e significativo das crianças.

O professor que está nas escolas se envolve ativamente no processo de aprendizagem, com suas experiências, seus valores e emoções, por isso é necessário ouvi-lo, valorizando suas ideias e pontos de vista. Uma pesquisa universitária salientaria muito mais com a colaboração e a co-elaboração do professor de sala de aula escolar num trabalho de parceria, pois através de seus conhecimentos, seus saberes e saber-fazer, estaria colaborando na formação de futuros professores de maneira muito mais significativa, partilhando sua prática e suas vivências profissionais.

Desta forma, pesquisa sobre as práticas pedagógicas precisam estar em diálogo permanente com os professores que, muito mais do que objetos de pesquisa, são sujeitos que possuem saberes específicos de seu trabalho cotidiano escolar (TARDIF, 2002). Diante desta perspectiva, as pesquisas relacionadas à educação teriam maior contribuição se fossem realizadas para o ensino e com os professores, e não apenas sobre o ensino e sobre os professores.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARRUDA, Marina Patrício. **O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções**. In. Educação temática digital. v. 14. n. 2. p. 290-303. Campinas, SP, 2012. Disponível em: < [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/40887/ssoar-etd-2012-2-patricio\\_arruda-O\\_paradigma\\_emergente\\_da\\_educacao.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/40887/ssoar-etd-2012-2-patricio_arruda-O_paradigma_emergente_da_educacao.pdf?sequence=1) > Acessado em: 23 agosto 2018.

# Revista Gepesvida/2019

---

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o Brincar?: da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil.** 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 148p.
- OLIVEIRA, Zilma Moraes de (org.). **Creches: crianças, fez de conta & cia.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA - FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia.. **Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação.** Portugal, 2007. p.32-33.
- OSTETTO, Luciana. **Saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 73-102.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.